

Com a inauguração da sede da NERVIR

ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS DA AIP COBREM TODO O INTERIOR DO PAÍS

«Os índices sócio-económicos são eloquentes na demonstração do fôssco que, em termos de desenvolvimento, separa as regiões do interior do litoral. Consciente dessa situação a direcção da AIP privilegiou, numa primeira fase, os distritos do interior na criação de núcleos regionais. Com efeito, entre as diversas carências detectadas encontrava-se a falta de estruturas que permitissem aos empresários participar, activamente na definição das estratégias que facilitem o melhor aproveitamento do potencial endógeno dessas regiões, por forma a corrigir esses índices».

A afirmação foi proferida pelo presidente da AIP, Jorge Rocha de Matos, no acto de inauguração do Núcleo Empresarial de Vila Real (NERVIR) realizado no passado dia 15 do corrente.

Com a implantação de mais este núcleo, toda a faixa interior do país ficou envolvida no projecto associativo da Associação Industrial Portuguesa. Em Bragança, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, e Évora funcional já delegações da AIP e em Beja a sua instalação, está para breve.

O presidente da AIP declarou ser «indispensável um aumento das dotações dos fundos estruturais para a economia portuguesa, e uma política transparente das instituições responsáveis pela avaliação e selecção dos projectos a eleger e financiar, cujos órgãos de gestão os empresários têm de estar representados».

Referindo-se à atenção que a Associação Industrial dedica ao distrito de

Vila Real, Rocha de Matos recordou a recente assinatura do protocolo de cooperação com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro «criando assim condições para um estreito e proveitoso relacionamento institucional que muito poderá beneficiar esta região».

Depois de afirmar estar certo «de termos constituído nessa data um importante «pilot» para o desenvolvimento do distrito de Vila Real», Rocha de Matos acrescentou:

«Parece-me estar a universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro perfeitamente inserida, em termos

sócio-culturais, nesta região».

É um bom princípio, mas insuficiente para constituir factor determinante na fixação dos futuros licenciados à região. Há que criar-lhes motivos de atracção que os levem a eleger o distrito para o desempenho das suas actividades e esses motivos só surgirão pelo desenvolvimento sócio-económico da região, o qual depende, em grande medida, daquilo que os empresários conseguirem, em termos de promoção do desenvolvimento».

«O distrito de Vila Real prosseguiu - atravessa uma fase de notável evolu-

ção, acompanhando os ventos favoráveis que, nos últimos anos, têm soprado em Portugal. Tal surto de progresso tornar-se-ia mais activo logo que as importantes vias de comunicação, cuja construção se encontra em curso, estiver terminada. E para dar satisfação aos anseios dos empresários que reclamaram a nossa presença nesta região, que a AIP instituiu o NERVIR».

Jorge Rocha de Matos mostrou depois algum optimismo quanto ao futuro.

«O facto de a emigração, senão a totalidade das empresas da região serem de pequena e média

dimensão, não nos causa qualquer dificuldade, conhecemos a problemática das PME's como nenhuma outra associação empresarial do país. Internacionalmente estamos filiados nos dois maiores organismos que representam o sector: a União Internacional e a União Europeia do Artesanato e das pequenas e médias empresas. Mais de setenta por cento dos nossos associados são PME's que encontram nos nossos serviços centrais e regionais a resposta para os problemas que os afectam».

«Assim sendo, os serviços que funcionam nas instalações que acabamos de inaugurar, irão contribuir para dar resposta aos problemas e dificuldades das pequenas e médias empresas desta região, para os quais vão estar atentos e disponíveis».

«Todos conhecemos o espírito de iniciativa, capacidade de realização e heroísmo das gentes do distrito de Vila Real e, se no campo empresarial eu tivesse algumas dúvidas dessas capacidades, bastaria que me lembrasse do modo como conduziram o processo que levou à constituição do NERVIR, para que essas dúvidas fossem dissipadas; por isso quero agradecer a forma calorosa como, a todos os níveis, aqui temos sido recebidos» e a concluir, «um pedido: façam chegar à NERVIR e à AIP os vossos anseios, preocupações, projectos e propostas para que empresários, autarcas, órgãos do Poder Local, Regional e Central possamos, conjuntamente, construir uma obra de que os nossos vindouros se possam orgulhar».

Rocha de Matos assina protocolo em Vila Real

ESCOLA E INDÚSTRIA DE «MÃOS DADAS»

A Associação Industrial Portuguesa e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro estabeleceram, no passado dia 8 do corrente, um protocolo através do qual se pretende prosseguir uma prática que visa estabelecer as bases de desenvolvimento de acções e programas comuns, na perspectiva de uma íntima ligação entre a escola e a comunidade.

O protocolo constituiu a primeira iniciativa do NORVIR - Núcleo Empresarial de Vila Real, foi rubricado igualmente pelo presidente da AIP, Jorge Rocha de Matos e contou com a presença, na cerimónia de assinatura, do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, de visita à região.

De acordo com o documento, as entidades subscritoras promoverão a recolha de dados referentes ao tecido empresarial destinados à investigação científica e tecnológica e à elaboração, conjunta, de estudos e projectos de desenvolvimento.

Fomentar a implantação de consultadoria empresarial e desenvolver esforços tendentes à instalação de apoio laboratorial de certificação e validação de produtos, é outro dos objectivos do protocolo.

A AIP, o NERVIR e a UTAD empreenderão, conjuntamente, programas de investigação, promoverão cursos de formação e estágios de aperfeiçoamento, colóquios e palestras sobre temas de interesse comum, bem como colaborarão em quaisquer outros projectos que contribuam para a realização dos objectivos do presente protocolo.

Empresas - rel. C/ Universidade